

---

## **A cobertura da Folha de S.Paulo sobre a liberdade do ex-presidente Lula: um estudo sobre os gêneros jornalísticos que compuseram seu noticiário<sup>1</sup>**

Maria Elisabete Antonioli<sup>2</sup>

Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, SP

### **Resumo**

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de acompanhar as matérias publicadas no jornal Folha de S.Paulo sobre a liberdade do ex-presidente Lula após ficar 581 dias preso na Polícia Federal e, também, verificar qual a composição dos gêneros jornalísticos presente nas publicações. Foram pesquisadas dez edições, a partir de 8 de novembro de 2019, data em que ele foi solto. Como hipótese, levou-se em consideração que o gênero opinativo teria um número expressivo de publicações, pois tendo em vista a relevância do fato, articulistas emitiriam opiniões e o jornal se posicionaria por meio de editorial. Para o estudo, os gêneros jornalísticos foram distinguidos, conforme as referências de José Marques de Melo. A orientação metodológica adotada foi Análise de Conteúdo, conforme as referências de Laurence Bardin.

**Palavras-chave:** análise de conteúdo; gêneros jornalísticos; gênero opinativo; jornal Folha de S.Paulo.

### **Introdução**

Sexta-feira, oito de novembro de 2019, o ex-presidente Lula foi solto após passar 581 dias preso na Superintendência da Polícia Federal, em Curitiba, pela condenação de crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro, em função do caso do apartamento triplex situado no município do Guarujá, estado de São Paulo.

Um dia antes, o Supremo Tribunal Federal (STF) derrubou o entendimento da possibilidade de prisão depois do julgamento em segunda instância, o que beneficiou diretamente o ex-presidente. Em 8 de novembro de 2019 a Folha de S.Paulo publicou:

O que estava em debate era a constitucionalidade do artigo 283 do Código de Processo Penal, que diz que, em razão de condenação, ninguém pode ser preso exceto se houver “sentença condenatória transitada em julgado” —ou seja, quando não couber mais recurso. Para a maioria dos ministros, esse artigo do Código de Processo Penal condiz com o que está escrito no artigo 5º da

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Coordenadora do curso de Jornalismo da ESPM/SP, e-mail: elisabeteantonioli@hotmail.com.

---

Constituição: “Ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado da sentença penal condenatória”.

Como era esperado, o advogado de Lula, Cristiano Zanin, protocolou no dia seguinte da decisão do STF uma petição na Justiça do Paraná, solicitando a soltura do ex-presidente. Após a liberdade de Lula, o jornal trouxe na primeira página a manchete: “Após 580 dias, Lula deixa a prisão e ataca PF, Lava Jato e Bolsonaro”. Assim como a Folha de S.Paulo, as mídias nacional e internacional cobriram não apenas a saída do ex-presidente da prisão, mas também seu discurso no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo posteriormente, como também, outros eventos dos quais ele participou no decorrer dos dias seguintes.

Diante desse cenário político e de grande audiência midiática, foi realizada uma pesquisa com os objetivos de: acompanhar as matérias publicadas no jornal Folha de S.Paulo sobre o ex-presidente Lula, após sua liberdade, e verificar qual a composição dos gêneros jornalísticos estava presente nessas publicações. Foram pesquisadas dez edições do jornal, a partir da data em que o ex-presidente foi solto: 8 de novembro de 2019.

A hipótese levou em consideração que o gênero opinativo teria um número expressivo de publicações, pois os articulistas e convidados do jornal emitiriam suas opiniões e o próprio veículo poderia se manifestar por meio de editorial.

Para compor a pesquisa, os gêneros jornalísticos foram objeto de estudo, tendo como referência a classificação proposta por José Marques de Melo. Quanto à questão metodológica, foram utilizados os estudos de Análise de Conteúdo, de caráter quantitativo e de caráter qualitativo, conforme as referências de Laurence Bardin.

### **Sobre o jornal Folha de S.Paulo**

A história da Folha de S.Paulo tem início em 1921, ano que Olival Costa e Pedro Cunha criaram o jornal Folha da Noite. Em 1925 foi criada a Folha da Manhã e, em 1949, a Folha da Tarde. Esses três jornais acabaram se fundindo e nasceu, então, a Folha de S.Paulo em 1960. Dois anos depois, Octavio Frias de Oliveira e Carlos Caldeira Filho assumiram o controle da empresa Folha da Manhã.

---

De acordo com informações do site da empresa, dentre os fatos que marcaram a história do jornal, consta que a Folha se tornou a primeira redação informatizada na América do Sul, com a instalação de terminais de computador em 1983. No ano de 1984, com Otavio Frias Filho como diretor de redação, foi publicado o primeiro projeto editorial, defendendo um jornalismo crítico, pluralista, apartidário e moderno. Nesse ano, a Folha implementou o "manual da redação", editado em livro. Em 1989 o jornal foi o primeiro veículo de comunicação do país a criar o cargo de ombudsman.

Em 1992, Octavio Frias de Oliveira passou a ter a totalidade do controle acionário da companhia e, em 1996, Luiz Frias lançou o portal de internet UOL (Universo Online), primeiro serviço online de grande porte no país. Em 1999 o Grupo Folha lançou o jornal Agora, com o objetivo de atingir um segmento mais popular do público paulistano. Em 2000, lançou o jornal Valor Econômico, em parceria com o Grupo Globo, que anos mais tarde assumiu o controle total. No ano de 2010, ocorreu a unificação das redações do jornal impresso e on-line. Em 2012, a Folha foi o primeiro veículo do Brasil a adotar um novo modelo de negócios para o jornalismo digital - o *paywall*, em que o acesso ao noticiário online é gratuito até certo limite de textos.

Otavio Frias Filho faleceu em 2018, aos 61 anos, vítima de um câncer no pâncreas. Em seu lugar, assumiu a direção de redação, sua irmã, Maria Cristina Frias, que acabou ficando pouco tempo, pois seu irmão Luiz Frias mediante uma disputa judicial conseguiu destitui-la, após seis meses no cargo. Ao final, o jornalista Sérgio Dávila assumiu a posição de diretor de redação, com aprovação da maioria dos acionistas. Jornalista na Folha de S.Paulo há 25 anos, Dávila era editor-executivo desde 2010.

Atualmente, a Folha tem como presidente Luiz Frias e seu conselho editorial é composto por: Rogério Cezar de Cerqueira Leite, Marcelo Coelho, Ana Estela de Sousa Pinto, Cláudia Collucci, Hélio Schwartzman, Heloísa Helvécia, Mônica Bergamo, Patrícia Campos Mello, Suzana Singer, Vinicius Mota, Antonio Manuel Teixeira Mendes, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário).

### **Sobre os Gêneros Jornalísticos**

Lailton Alves da Costa em artigo publicado no ano de 2010, resgata os estudos de José Marques de Melo sobre gêneros jornalísticos, destacando sua última classificação

---

para gêneros e formatos, que considerou: gênero informativo, com os formatos: nota, notícia, reportagem, entrevista. Opinativo com os formatos: editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, caricatura, carta. Interpretativo com os formatos: dossiê, perfil, enquete, cronologia. Utilitário com os formatos: indicador, cotação, roteiro, serviço. E, finalmente, o gênero diversional com os formatos: história de interesse humano e história colorida. Nesse sentido, deve ser enfatizado que esta taxionomia foi utilizada na pesquisa efetuada para este trabalho.

É relevante considerar, também, os estudos pioneiros sobre os gêneros jornalísticos no Brasil nos anos de 1960, realizados por Luiz Beltrão que, como o próprio José Marques de Melo (2010) diz, se tornaram a sua principal fonte de referência. Para Marques de Melo (1985), Beltrão foi o pesquisador que se preocupou sistematicamente com esse fenômeno. Nesse sentido, Costa (2010) lembra da trilogia de obras publicadas por Beltrão: *A Imprensa Informativa* (1969), *Jornalismo Interpretativo* (1976) e *Jornalismo Opinativo* (1980).

Marques de Melo (2010) também lembra da pesquisa pós-doutoral de outro pesquisador, o professor Manuel Carlos Chaparro:

Se não altera substancialmente a compreensão dos gêneros jornalísticos, sua contribuição adquiriu relevância pela precisão que atribuiu ao conceito de gênero, entendido como categoria abrangente, ou classe, agrupando suas variantes em espécies, o que ajudou a ordenar o universo textual, neutralizando a tendência de fragmentação a que minha geração foi induzida pelos pioneiros no estudo dos gêneros jornalísticos (MARQUES DE MELO, 2010, p. 27).

O professor Marques de Melo (1985) também pesquisou as classificações europeias, norte-americanas e hispano-americanas e, com referência a esta última, salientou os trabalhos do peruano, Juan Gargurevich, do argentino Eugenio Castelli e do boliviano Rauk Rivadeneira Prada.

### **Sobre o Gênero Opinativo**

No livro *A opinião no Jornalismo Brasileiro* (1985), que em 2020 comemora 35 anos, José Marques de Melo, além de abordar os gêneros jornalísticos, enfatiza o gênero opinativo. Para o pesquisador, o monolitismo era uma característica dos primeiros jornais e revistas publicados no Brasil, pois eram considerados obra de uma só pessoa. Como exemplo, Marques de Melo cita o primeiro jornal brasileiro, *O Correio Braziliense*, “cuja

---

unidade opinativa deve-se à circunstância de haver sido produzido solitariamente por Hipólito da Costa” (1985, p. 77).

Conforme o autor, o jornalismo informativo ganha hegemonia no século XIX, por meio da imprensa norte-americana, mas o jornalismo opinativo não desapareceu, apenas teve seu espaço reduzido. Afirma também que, desde que a imprensa se organizou como empresa com equipes de funcionários e colaboradores a “expressão da opinião fragmentou-se seguindo tendências até mesmo conflitantes” (MARQUES DE MELO, 1985, p. 77).

Conforme já exarado neste trabalho, o Jornalismo Opinativo, de acordo com a classificação de José Marques de Melo apresenta os formatos: editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, caricatura, carta.

#### Editorial

A opinião da empresa é conhecida por meio dos editoriais, mas Marques de Melo (1985) lembra ainda que ela é manifestada também por um conjunto de orientação editorial, tendo em vista a seleção do que vai ser noticiado, os destaques que serão dados e os títulos que serão compostos. Esse conjunto nada mais é do que o próprio projeto editorial. Especificamente sobre o editorial, Marques de Melo diz que é um espaço de contradições, pois tem como vocação o aprendizado e a conciliação dos diferentes interesses do veículo.

Para o pesquisador, a criação do editorial é uma atividade complexa, pois passa por um processo sofisticado de depuração dos fatos, de conferência de dados e de checagem das fontes.

A decisão é tomada pela diretoria, funcionando o editorialista, que se imagina alguém integrado na linha da instituição, como intérprete dos pontos de vista que se convencionam devam ser divulgados. Além disso, o contato com personalidades externas à organização significa a sintonização com as forças de que depende o jornal para funcionar ou cujos interesses defende na sua política editorial (MARQUES DE MELO, 1985, p. 81).

Luiz Beltrão (1980) diz que é por meio do editorial que o grupo proprietário da empresa jornalística expõe sua opinião sobre fatos de importância em diversos setores, portanto o editorial é considerado sua tribuna. Conforme Beltrão, o editorial é composto por cinco categorias: 1- quanto à morfologia (artigo de fundo, suelto, nota); 2- quanto à topicalidade (preventivo, de ação, de consequência); 3- quanto ao conteúdo (informativo, normativo, ilustrativo); 4- quanto ao estilo (intelectual, emocional); 5- quanto à natureza (promocional, circunstancial e polêmico).

---

É interessante, também, lembrar as considerações de Mário L. Erbolato (2003) que diz que o editorial é institucional e normalmente anônimo (sem assinatura).

#### Comentário

Em relação ao comentário, Marques de Melo (1985, p. 85) diz que começou a ser utilizado nos Estados Unidos há muito tempo, em que prevaleceram os chamados de *opinion-makers*. Para ele, o comentarista normalmente é um profissional de grande experiência e um observador privilegiado, “que tem condições para descobrir certas tramas que envolvem os acontecimentos e oferecê-las à compreensão do público”. Em comparação ao editorial, o pesquisador afirma que, enquanto o primeiro trata da emissão de fatos de maior relevância, o segundo, além de examinar os fatos mais significativos, mas de menor abrangência, são independentes da linha editorial. Assim a responsabilidade do comentário é do próprio comentarista que, como Ana Regina Rêgo e Maria Isabel Amphilo (2010, p. 104) afirmam: “é um profissional valorizado, devido a sua bagagem cultural, estando apto para emitir opiniões e valores, sendo visto pela sociedade como um líder de opinião”.

#### Artigo

Marques de Melo (1985) relata que o artigo tem dois significados: o primeiro diz respeito ao senso comum em que toda matéria publicada em jornal se chama artigo. A outra é a ideia de que o artigo é um gênero específico. “Trata-se de uma matéria jornalística onde alguém (jornalista ou não) desenvolve uma ideia e apresenta sua opinião.

O autor menciona o conceito do espanhol Martín Vivaldi, como próximo à significação assumida no Brasil: “Escrito, de conteúdo amplo e variado, de forma diversa, na qual se interpreta, julga ou explica um fato ou uma ideia atuais, de especial transcendência, segundo a conveniência do articulista” (VIVALDI, 1973 apud MARQUES DE MELO, 1985 p. 92). A partir desse conceito, Marques de Melo estipula dois elementos do artigo jornalístico: 1. Atualidade: o articulista possui liberdade de conteúdo e de forma, mas deve tratar de fato ou de ideia da atualidade em coadunação com o espírito do jornal. 2- Opinião: a opinião deve ser exposta e vincula-se à assinatura do autor. Quanto à finalidade do artigo, Marques de Melo diz que há dois tipos: doutrinário e científico. O doutrinário corresponde ao artigo jornalístico e o científico com o objetivo de divulgar os avanços da ciência, por meio de novos conceitos e conhecimentos.

---

Luiz Beltrão (1980) comenta que o artigo possui características do editorial, quanto à topicalidade (estilo e natureza) e quanto à estrutura (título, introdução, discussão/argumentação e conclusão). No entanto, não implica em responsabilidade para o editor. “Em regra, os autores de artigos são pensadores, escritores e especialistas em diversos campos, e cujos pontos de vista interessam ao conhecimento e divulgação do editor e seu público típico” (BELTRÃO, p. 65, 1980).

#### Resenha

Conforme Marques de Melo (1985), as resenhas se configuram em apreciações de obras de arte e de produtos culturais e têm como objetivo orientar ações dos consumidores. O autor menciona que no Brasil o termo também é conhecido como crítica e quem cumpre essa função é o crítico que a elabora. Ele ainda diz que, historicamente, a apreciação dos produtos na imprensa brasileira teve início com áreas artísticas tradicionais, como literatura, música, teatro e artes plásticas.

Marques de Melo também traz as modalidades de resenha de acordo com Fraser Bond e Tom Hunt. O primeiro pesquisador aponta quatro categorias: clássica, relatorial, panorâmica e impressionista. Já o segundo acredita que só existem duas: a autoritária e a impressionista.

É importante, ainda, o registro de Ana Regina Rêgo e Maria Isabel Amphilo (2010) sobre a resenha, enquanto categoria do gênero opinativo, que continua em evolução e às vezes aparece de forma mais elaborada ou mais simples, de acordo com o público-alvo do veículo.

#### Coluna

Marques de Melo (1985) diz que na imprensa brasileira, o colunismo tem uma certa ambiguidade, existindo a tendência de que a coluna é uma seção fixa. De acordo com o autor, nesse sentido, a coluna abrange o comentário, a crônica, e a resenha. “A coluna tem fisionomia levemente persuasiva. Não se limita a emitir uma simples opinião. Vai mais longe: conduz os que formam a opinião pública, veiculando versões dos fatos que lhes darão contorno definitivo” (MARQUES DE MELO, 1985, p. 106).

Ainda, conforme Marques de Melo, os tipos de coluna mais comuns na imprensa brasileira são: coluna social, coluna política, coluna econômica, coluna policial, coluna esportiva, coluna de televisão, entre outras.

---

### Crônica

Marques de Melo (2006) diz que a crônica é um gênero jornalístico contemporâneo, mas suas raízes estão localizadas na história e na literatura e constitui-se suas primeiras expressões escritas.

A crônica histórica assume, portanto, o caráter de relato circunstanciado sobre feitos, cenários e personagens, a partir da observação do próprio narrador ou tomando como fonte de referência as informações coligidas junto a protagonistas ou testemunhas oculares (MARQUES DE MELO, 1985, p. 123).

O pesquisador atribui à crônica moderna um gênero eminentemente jornalístico com as seguintes características: 1- Fidelidade ao cotidiano, pela vinculação temática e analítica que mantém em relação ao que está ocorrendo, aqui e agora; pela captação dos estados emergentes da psicologia coletiva. 2- Crítica social que corresponde a entrar fundo no significado dos atos e sentimentos do homem.

Para Rêgo e Amphilo (2010), a crônica transmite ao leitor o juízo do jornalista/escritor sobre fatos, ideias e estados psicológicos pessoais e coletivos. Já, do ponto de vista editorial, Muniz Sodré (2009, p. 145) diz que o cronista é “alguém que recebe uma espécie de mandato editorial para exercer os dotes de focar, com visão singularíssima, um assunto qualquer, embora de presumido interesse público”. Já para Beltrão (1980, p. 66):

A crônica é uma forma de expressão do jornalista/escritor para transmitir ao leitor seu juízo de valor sobre fatos, ideias e estados psicológicos pessoais e coletivos. É menos ambiciosa que o artigo e menos rígida, pois na exposição e interpretação do tema abordado não se eleva a generalizações teóricas.

### Caricatura

A imagem também faz parte do universo jornalístico. Conforme Marques de Melo (1985), nem toda imagem inserida na imprensa tem função opinativa. Algumas podem ser recursos gráficos informativos ou explicativos. Para o pesquisador, a opinião se manifesta por meio da caricatura, pois a finalidade satírica pressupõe juízos de valor.

Enquanto gênero jornalístico, a caricatura cumpre uma função social mais profunda que a emissão rotineira da opinião nos veículos de comunicação coletiva. É que a imagem, na imprensa, motiva de tal modo o leitor e produz uma percepção tão rápida da opinião que se torna instrumento eficaz de persuasão (MARQUES DE MELO, 1985, p. 123).

O pesquisador também comenta que há algumas espécies de caricaturas: 1 – a própria caricatura: retrato humano ou de objetos que exagera ou simplifica traços,

---

acentuando detalhes ou ressaltando defeitos. 2 – Charge: crítica humorística de um fato ou acontecimento especial. 3- Cartoon: anedota gráfica, crítica mordaz. 4- Comic: história em quadrinhos.

Beltrão (1980, p. 82) lembra que as caricaturas, sátiras desenhadas, conforme são conhecidas, são episódicas e resultam nas rápidas alterações do fato. O pesquisador recorre a Matthew Hodagart (1969) que definiu o caricaturista como o homem que contempla o mundo “com uma mistura de riso e indignação”.

#### Carta

Para Marques de Melo (1985) a carta é um espaço democrático que cada cidadão pode recorrer. O autor diz também que como o espaço é reduzido, muitos leitores já escrevem de forma abreviada.

De qualquer maneira, a seção de cartas dos leitores obedece a critérios de edição que se coadunam com a política editorial da empresa. Como nem todas as cartas recebidas podem ser publicadas, há uma triagem, uma seleção (MARQUES DE MELO, 1985, p. 123).

Rêgo e Amphilo (2010) lembram que a carta revela a opinião do leitor e se constitui em um primeiro formato que possibilita a expressão da audiência. Para as autoras, a seção de carta ofereceu aos impressos a primeira oportunidade de conhecer o que seu público pensa e a evolução do formato possibilitou inúmeras formas de interatividade em diversos suportes midiáticos.

### **Sobre Análise de Conteúdo**

A pesquisa efetuada seguiu os critérios do método empírico adotado por Laurence Bardin (2011) que prevê duas técnicas para estudos das comunicações de massa: quantitativa e qualitativa. No caso deste estudo, as duas técnicas foram utilizadas. No campo quantitativo é verificada a frequência da informação. No qualitativo é analisada a presença ou ausência de uma característica do conteúdo. Na presente pesquisa foram verificadas a indicação opinativa favorável ao ex-presidente Lula e a indicação opinativa não favorável ao ex-presidente Lula.

As três fases previstas na Análise de Conteúdo foram realizadas: primeiramente a pré-análise, em que foi possível selecionar o material, a segunda fase que explorou esse material e, por último, a análise e interpretação dos resultados.

---

### Sobre a pesquisa efetuada

A leitura das edições do jornal Folha de S.Paulo entre os dias 8 e 17 de novembro de 2019 propiciaram o seguinte resultado<sup>3</sup>:

<b>Edições 2019 Folha de S.Paulo</b>		
8 de novembro	nº 33.091	07 publicações
9 de novembro	nº 33.092	43 publicações
10 de novembro	nº 33.093	19 publicações
11 de novembro	nº 33.094	15 publicações
12 de novembro	nº 33.095	15 publicações
13 de novembro	nº 33.096	07 publicações
14 de novembro	nº 33.097	08 publicações
15 de novembro	nº 33.098	10 publicações
16 de novembro	nº 33.099	07 publicações
17 de novembro	nº 33.100	06 publicações
<b>Total</b>		<b>137 publicações</b>

As 137 publicações registradas estão divididas entre os gêneros informativo e opinativo. Os demais gêneros não apareceram nas matérias em que o ex-presidente Lula foi citado.

No gênero informativo foram publicadas 71 matérias distribuídas entre: nove notícias, 30 reportagens, 29 notas e 3 entrevistas.

Alguns aspectos são interessantes para serem destacados, como a presença de notícias sobre Lula nas capas da maioria das edições, ou seja, das 10 edições analisadas, sete citavam o ex-presidente e em apenas três ele não estava presente. Outro aspecto, se refere as três entrevistas contabilizadas. Nenhuma foi feita diretamente com Lula, mas sim, com outros entrevistados que o citaram.

Quanto ao gênero opinativo foi possível constatar o elevado número de publicações. De um total de 137 publicações, 66 eram opinativas. Se comparadas as do gênero informativo, verifica-se que o número é alto e quase alcançou as 71 matérias

---

<sup>3</sup> Deve ser observado que, por se tratar de jornal impresso, o fato é publicado no dia seguinte após ocorrido.

---

informativas. Foram 15 artigos, 17 comentários, 10 colunas, 22 cartas e 2 editoriais. Nessa condição, também deve ser observado que o jornal impresso ainda possui um perfil informativo. Portanto, uma diferença de apenas cinco publicações representa uma quantidade pouco significativa.

Um destaque interessante é para o número de cartas publicadas. Vinte e duas cartas, sendo que em 10, os leitores foram críticos ao ex-presidente Lula, nove foram favoráveis e três comentaram apenas a situação.

Já em relação aos dois editoriais publicados, um foi crítico ao discurso de Lula, após sair da prisão. Outro editorial não se reportava diretamente ao ex-presidente, mas uma crítica a Bolsonaro que ameaçou Lula com a Lei de Segurança Nacional. Há um editorial publicado em 17 de outubro, intitulado “Chega de Guinadas – No julgamento da prisão após a 2.<sup>a</sup> instância, STF deveria favorecer estabilidade”, que não cita Lula, mas há um posicionamento do jornal de que o STF deveria manter o entendimento previsto, e não derrubar como acabou ocorrendo. Este editorial foi publicado antes do período definido para esta pesquisa, mas deve ser mencionado pois colabora para a compreensão da posição do jornal perante o tema.

Dos 15 artigos publicados, 13 eram de jornalistas da Folha. Dois artigos eram de professores. Desses dois artigos um foi favorável a Lula e o outro analisou o contexto político entre Lula e Bolsonaro. Dois jornalistas da Folha criticaram o ex-presidente e um foi favorável. Dois jornalistas criticaram o julgamento do Supremo Tribunal Federal e citaram o ex-presidente. Sete jornalistas escreveram sobre a polarização Lula x Bolsonaro e um escreveu sobre Bolsonaro, mas citou o ex-presidente.

Das 10 colunas publicadas, 3 eram de jornalistas da Folha: uma foi favorável a Lula, outra, uma sátira e a última, uma análise da situação do ex-presidente. As outras 7 escritas por professores, roteirista, economista, servidor público e jornalista/escritor se dividiram entre: duas favoráveis à decisão do STF, com citação a Lula, duas favoráveis ao próprio Lula, duas sobre a polarização Lula x Bolsonaro e a última sobre os golpes na América Latina, com citação favorável a Lula. Verifica-se assim, que a maioria dos colunistas externos foram favoráveis ao ex-presidente.

No conjunto dos textos opinativos entre colunas e artigos foi possível verificar que os colunistas e articulistas externos foram mais favoráveis ao ex-presidente do que os jornalistas do veículo. O que ficou bastante claro, também, é que a própria Folha de S.Paulo, por meio de seu editorial foi contra a posição do Supremo Tribunal Federal,

---

sendo acompanhada por alguns jornalistas em seus textos. Nesse sentido, é possível presumir que, sendo contra a decisão do STF o jornal era desfavorável também à liberdade de Lula.

### **Considerações Finais**

Tendo em vista o considerado por Marques de Melo (1985) em seu livro A opinião do Jornalismo Brasileiro, e já exarado neste texto, o gênero opinativo prevaleceu nos primeiros jornais brasileiros, mas com o passar o tempo esses empreendimentos individuais tornaram-se empresas jornalísticas. Nesse sentido, cabe ressaltar que as empresas por meio de suas estruturas internas de produção acabaram por priorizar a informação, conforme o modelo americano, a opinião se fragmentou. Contudo, é relevante inferir que, quando ocorrem fatos relevantes e polêmicos, o jornalismo opinativo se apodera de um espaço amplificado para que articulistas e editorialistas possam analisar situações e expor suas opiniões.

Em casos como o do ex-presidente Lula, foi possível verificar esta situação na pesquisa efetuada no jornal Folha de S.Paulo, em que a presença do gênero opinativo foi constatada em editoriais, colunas, artigos e cartas, em um número expressivo e quase alcançou o gênero informativo, durante o período analisado.

A presença do editorial representa a importância dada ao fato, pois como já foi discutido, marca a posição do jornal a respeito. Verifica-se no caso desta pesquisa, que muitos jornalistas do veículo acompanharam a posição do editorial ao emitir posição contrária ao julgamento do Supremo Tribunal Federal, o que reforçou a posição do jornal. Nesse sentido, acrescenta-se, ainda, que no caso da Folha de S.Paulo, foi possível verificar o seu posicionamento pelo conjunto das matérias publicadas.

### **Referências bibliográficas**

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

ERBOLATO, L. Mário. **Técnicas de Decodificação em Jornalismo**. Redação captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 2003.

LAILTON, Costa da. Gêneros Jornalísticos. In: MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de (orgs.) **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MARQUES DE MELO, José. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

\_\_\_\_\_. **Teoria do Jornalismo**: identidades brasileiras. São Paulo: Paulus, 2006.

\_\_\_\_\_. Gêneros Jornalísticos: Conhecimento Brasileiro. In: MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de (orgs.) **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

RÊGO, Ana Regina; AMPHILO, Maria Isabel. Gênero Opinativo. In: MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de (orgs.) **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

SODRÉ, Muniz. **A Narração do Fato** - Notas para uma teoria do acontecimento.

UOL. **Jornal Folha de S.Paulo**. Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia\\_da\\_folha.shtml?fill=4://](https://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia_da_folha.shtml?fill=4://) . Acesso em: 10 jan 2020.